

# OS SETORES ESTRATÉGICOS DE ATUAÇÃO DO SEBRAE/RJ

NOTA CONJUNTURAL • JULHO DE 2015 • N° 38



## PANORAMA GERAL

Esta Nota Conjuntural traça um perfil geral dos sete setores de atuação estratégica do Sebrae/RJ – alimentos, construção civil, petróleo e gás, turismo, moda, economia criativa e base tecnológica – e acompanha o desempenho recente de cada um. Para isso, usamos dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) de 2013 (última informação disponível) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) de janeiro de 2014 a maio de 2015 (dados mais recentes), ambos do Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE). As atividades que compõem cada setor foram definidas pelo Sebrae/RJ segundo seu código na Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). Não consideramos os estabelecimentos que declararam a RAIS negativa<sup>1</sup>, nem os da administração pública, nem os que prestam serviços domésticos. A análise está focada nas Micro e Pequenas Empresas (MPE) e contempla o Estado do Rio de Janeiro (ERJ) e suas regiões como divididas pelo Sebrae/RJ.

Antes de entrarmos no cerne da análise, cabe uma exposição geral sobre esses setores e seu peso na economia do estado. Aproximadamente metade (51% ou 131,3 mil) dos estabelecimentos fluminenses<sup>2</sup> faz parte dos segmentos de atuação estratégica do Sebrae/RJ. De acordo com o Gráfico 1, o ramo de alimentos concentra 18% das empresas do estado; o de petróleo e gás, 17%; o de turismo, 10%; o de moda, 9%; e o de construção civil, 8%. Por fim, apenas 3% dos estabelecimentos no ERJ pertencem ao setor de economia criativa; e 1,5%, ao de base tecnológica<sup>3</sup>.

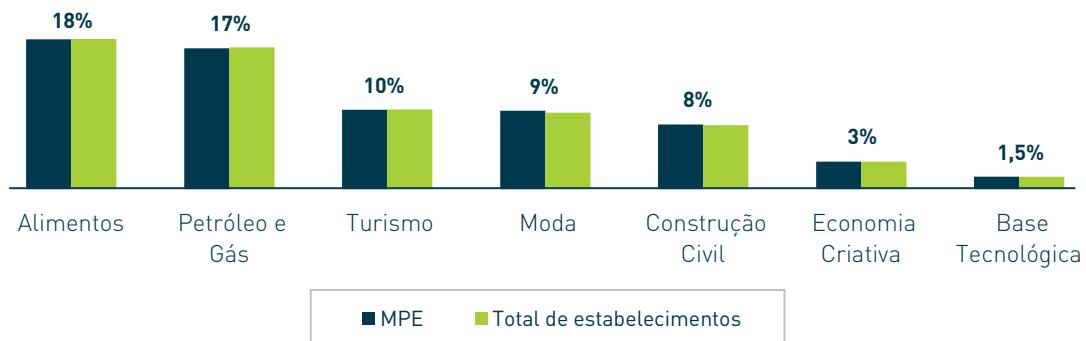
Como observado na média do estado, as MPE representam a imensa maioria dos estabelecimentos nos sete setores: seu peso vai de 95% em turismo e petróleo e gás a 99% em moda, correspondendo a 96% em alimentos e base tecnológica, 97% na construção civil e 98% na economia criativa. Por conta disso, a distribuição das MPE fluminenses pelos sete setores estratégicos se assemelha à do total de estabelecimentos.

1. Trata-se de estabelecimentos que não possuíam empregados e/ou mantiveram suas atividades paralisadas durante o ano-base. Em consonância com os demais produtos do Observatório, optou-se por essa abordagem para evitar distorções na análise, já que não é possível diferenciar empresas paralisadas de empresas sem empregados.

2. Se considerarmos a RAIS negativa e os estabelecimentos sem empregados, o total de empresas nos sete setores é de 273,2 mil.

3. Há 28 CNAEs que aparecem em mais de um setor. Para termos uma dimensão do peso total dos setores na economia do estado, desconsideramos as repetições. Assim, a soma do porcentual de estabelecimentos fluminenses em cada um dos sete setores ultrapassa a porcentagem do total de empresas neles.

**GRÁFICO 1 | PESO DAS EMPRESAS NOS SETE SETORES ESTRATÉGICOS NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS / MPE NO ERJ - 2013** FONTE: IETS com base nos dados da RAIS/MTE.

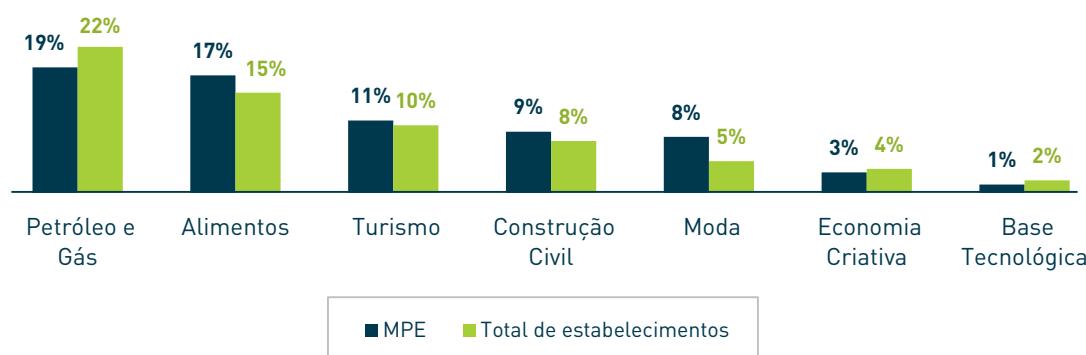


Em conjunto, os sete grupos empregam 1,9 milhão de pessoas, metade dos trabalhadores formais no ERJ. Segundo o Gráfico 2, petróleo e gás responde por 22% (mais de 1/5) do total dos empregados formais fluminenses, percentual que equivale a 15% em alimentação, 10% em turismo, 8% em construção civil, 5% em moda, 4% em economia criativa e 2% em base tecnológica.

Ao contrário do verificado no tocante aos estabelecimentos, a participação das MPE no emprego formal varia bastante entre os setores, de 1/3 nas áreas de base tecnológica e de petróleo e gás a 78% em moda. Consequentemente, a distribuição do total de empregados formais pelos sete setores de atuação estratégica do Sebrae/RJ difere da que considera apenas os trabalhadores nas MPE, embora o ordenamento se mantenha.

Primeiramente, nota-se que a parcela de empregados em alimentos, turismo, construção civil e, principalmente, moda, é maior entre as MPE do que no total de estabelecimentos. Já em petróleo e gás, economia criativa e base tecnológica, acontece o contrário. Assim, 19% dos empregados formais nas MPE trabalham no setor de petróleo e gás; 17%, na área de alimentos; 11%, em turismo; 9%, na construção civil; 8% em moda; 3% em economia criativa; e 1%, em atividades de base tecnológica (Gráfico 2).

**GRÁFICO 2 | PORCENTAGEM DE EMPREGADOS NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS / MPE QUE TRABALHAM NOS SETE SETORES ESTRATÉGICOS NO ERJ - 2013** FONTE: IETS com base nos dados da RAIS/MTE.



Combinando as informações apresentadas até aqui, destaca-se a importância relativa das MPE na construção civil e, principalmente, em moda. Por outro lado, a relevância das MPE em comparação à do total de estabelecimentos é menor em base tecnológica e petróleo e gás, em especial em termos de proporção de empregados.

Quando se analisa a remuneração dos empregados formais nas sete áreas de atuação estratégica do Sebrae/RJ, verifica-se que, na média, está abaixo da registrada para os trabalhadores na economia como um todo (Tabela 1). Isso ocorre tanto nas MPE (R\$ 1.357 e R\$ 1.479, respectivamente) quanto no total de estabelecimentos (R\$ 1.904 e R\$ 2.239, da mesma forma). Contudo, ao incluir as médias e grandes empresas no cálculo da remuneração média, a diferença entre os rendimentos nos sete setores e na economia como um todo aumenta.

Isso porque nos setores estratégicos a diferença entre a remuneração nas MPE e a média salarial, considerando todas as empresas, é menor. A última coluna da Tabela 1 mostra a razão entre os salários nas MPE e no total de estabelecimentos: quanto maior o percentual nessa coluna, mais próximos os rendimentos nas micro e pequenas empresas estão dos salários no total de estabelecimentos. Na economia como um todo, os trabalhadores nas MPE recebem aproximadamente 2/3 da remuneração média de todos os empregados. Já nos sete setores, essa proporção equivale a 71%, ficando abaixo de 2/3 apenas em base tecnológica (60%) e economia criativa (65%).

Considerando o total de estabelecimentos, as maiores remunerações são pagas aos empregados do segmento de base tecnológica, cujo salário médio foi de R\$ 4.332 em 2013, como pode ser visto na Tabela 1. Na área de economia criativa, os rendimentos do trabalho ultrapassam R\$ 3,5 mil. Construção civil e petróleo e gás também remuneram acima da média. Os trabalhadores nos setores de moda, alimentos e turismo recebem os salários mais baixos: R\$ 1.137, R\$ 1.155 e R\$ 1.471, respectivamente.

No que diz respeito à remuneração média nas MPE nos sete setores, a ordenação permanece quase a mesma observada no total de estabelecimentos, com liderança do segmento de base tecnológica (R\$ 2,6 mil), o penúltimo lugar cabendo à moda (R\$ 1,1 mil), e o último, a alimentos (R\$ 1 mil). Porém, enquanto a remuneração dos trabalhadores nas MPE de base tecnológica corresponde a 60% da média do total dos estabelecimentos no setor, na área de moda esse percentual é de 96%. Ou seja, os empregados nas MPE de moda recebem praticamente o mesmo salário que a média dos trabalhadores no setor.

TABELA 1 | REMUNERAÇÃO MÉDIA - 2013 FONTE: IETS com base nos dados da RAIS/MTE.

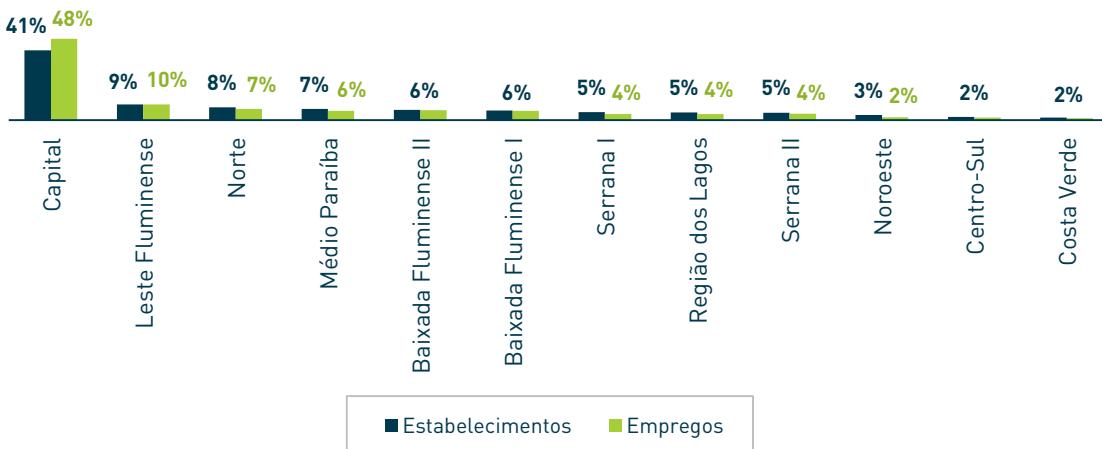
	MPE (A)	TOTAL DE ESTABELECIMENTOS (B)	(A) / (B)
Total da economia	R\$ 1.479	R\$ 2.239	66%
Média dos sete setores	R\$ 1.357	R\$ 1.904	71%
Alimentos	R\$ 1.005	R\$ 1.155	87%
Construção Civil	R\$ 1.484	R\$ 1.946	76%
Petróleo e Gás	R\$ 1.663	R\$ 2.295	72%
Turismo	R\$ 1.091	R\$ 1.471	74%
Moda	R\$ 1.087	R\$ 1.137	96%
Economia Criativa	R\$ 2.294	R\$ 3.531	65%
Base Tecnológica	R\$ 2.607	R\$ 4.332	60%

Não se trata de coincidência, visto que nos setores de base tecnológica e de moda as MPE empregam a menor (32%) e a maior (78%) proporção de trabalhadores, respectivamente. Há casos, contudo, em que essa relação não é direta. Na construção civil, por exemplo, 53% dos empregados trabalham em MPE, mas os salários nesse tipo de estabelecimento equivalem a cerca de  $\frac{3}{4}$  da remuneração média auferida pelos trabalhadores do setor. Isso denota um grande diferencial salarial entre os empregados nas MPE e em médias e grandes empresas que não é compensado pela maior participação daqueles no emprego.

Partindo para a análise das regiões do ERJ, constata-se que 41% das MPE fluminenses nos sete setores e 48% de seus trabalhadores estão na capital, conforme indica o Gráfico 3. A participação do Leste Fluminense é a segunda mais relevante; a do Norte, a terceira. Médio Paraíba e Baixadas vêm logo depois, com percentuais próximos de 6%. Cinco por cento (5%) dos estabelecimentos e 4% dos trabalhadores das MPE nas áreas estratégicas estão na Região dos Lagos e nas regiões Serranas. As regiões Noroeste, Centro-Sul e Costa-Verde concentram a menor parcela de MPE e de empregados nos sete setores do estado, 2%, exceto no caso dos estabelecimentos no Noroeste.

A seguir, analisamos a importância de cada setor nas MPE das diferentes regiões do estado, através da proporção de estabelecimentos e empregos e remuneração média.

**GRÁFICO 3 | DISTRIBUIÇÃO DAS MPE NOS SETE SETORES ESTRATÉGICOS POR REGIÃO DO ERJ - 2013** FONTE: IETS com base nos dados da RAIS/MTE.

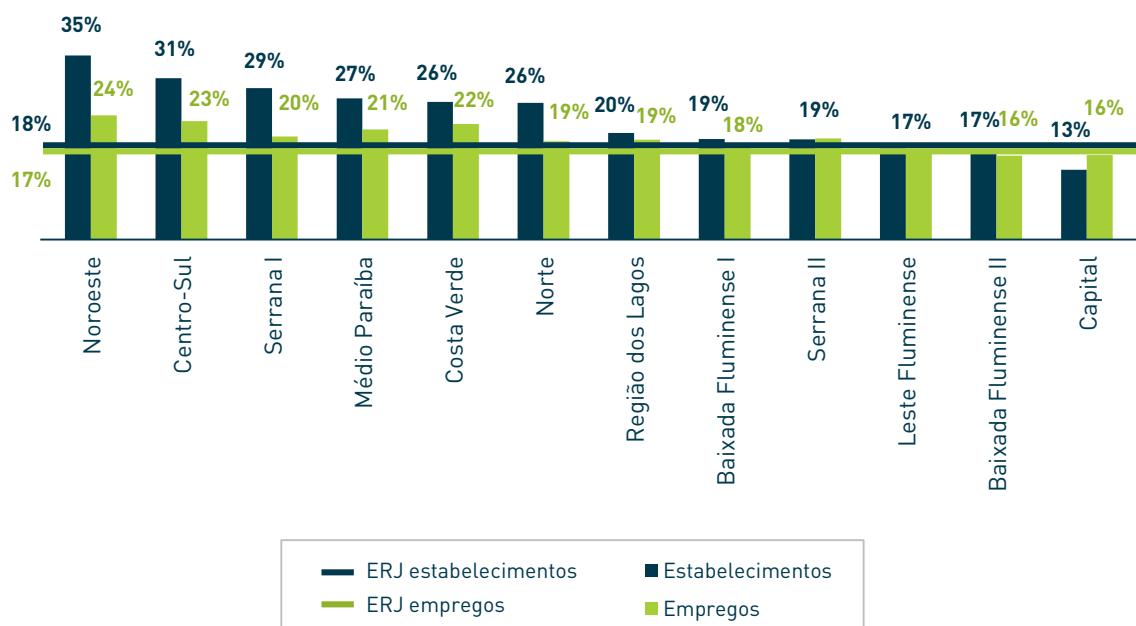


**MPE NOS SETE SETORES ESTRATÉGICOS NAS REGIÕES DO ERJ**

**ALIMENTOS**

O setor de alimentos agrega 45,2 mil MPE (18% do total) no Estado do Rio de Janeiro. É a mais representativa entre as áreas estratégicas de atuação do Sebrae/RJ e a que emprega o segundo maior número de trabalhadores, quase 300 mil pessoas, ou 17% dos empregados formais fluminenses nas MPE (Gráfico 4). Engloba tanto a indústria de processamento quanto os serviços de alimentação, como restaurantes e lanchonetes.

**GRÁFICO 4 | PARTICIPAÇÃO DO SETOR DE ALIMENTOS NO TOTAL DE MPE POR REGIÃO DO ERJ - 2013** FONTE: IETS com base nos dados da RAIS/MTE.



O setor é importante em todo o ERJ, mas é menos relevante na capital, no Leste Fluminense e nas Baixadas. As regiões Noroeste e Centro-Sul apresentam as maiores proporções de MPE (35% e 31%, respectivamente) e de seus empregados (24% e 23%, da mesma forma) na área de alimentos. O setor também tem relevância na região Serrana I, no Médio Paraíba, na Costa-Verde e, em menor escala, no Norte. Exceto na capital e na região Serrana II, as micro e pequenas empresas de alimentos são mais representativas entre os estabelecimentos do que no tocante aos empregos formais.

Em termos de remuneração (Tabela 2), entretanto, os trabalhadores nas MPE de alimentos na capital e na Baixada Fluminense II recebem salários que ultrapassam R\$ 1 mil, o que não ocorre nas demais regiões do ERJ. As MPE de alimentos no Noroeste e na região Serrana I pagam os salários mais baixos, de pouco mais de R\$ 900. A capital e o Noroeste também se destacam por registrarem o maior e o menor rendimento no total dos estabelecimentos no setor. Os diferenciais de remuneração entre as MPE e o total de empresas na área de alimentos não variam tanto, ficando em torno de 90%, 83% na Serrana II e 97% na Região dos Lagos. Vale notar que o salário médio no setor é baixo nessa região.

**TABELA 2 | REMUNERAÇÃO MÉDIA NO SETOR DE ALIMENTOS - 2013** FONTE: IETS com base nos dados da RAIS/MTE.

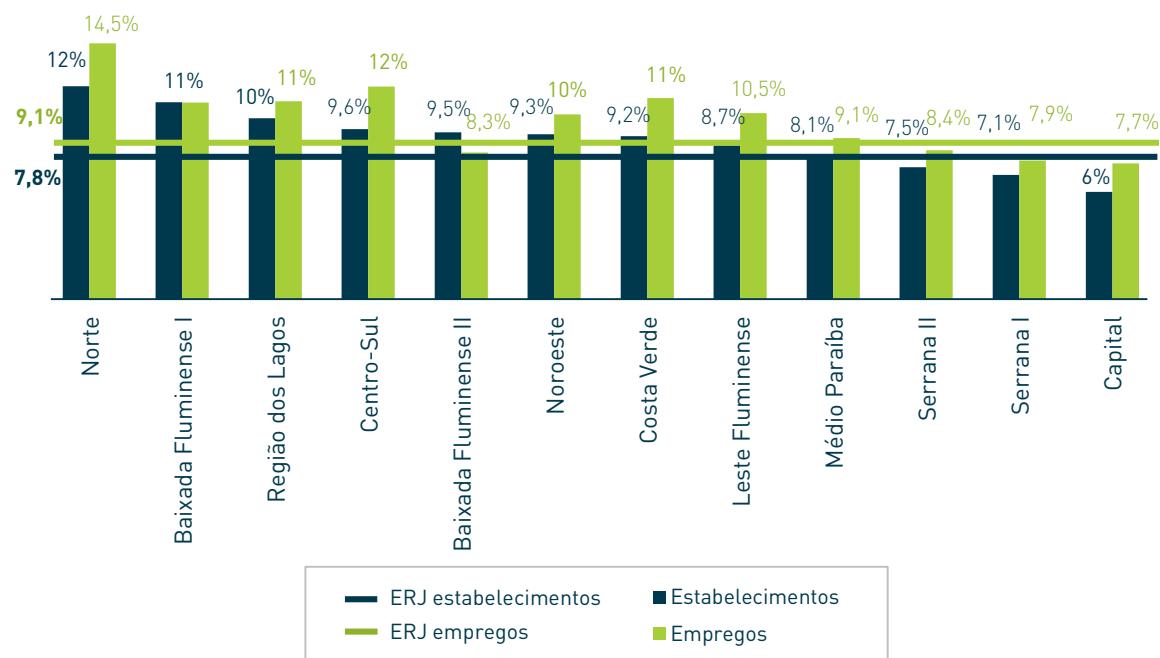
	MPE (A)	TOTAL DE ESTABELECIMENTOS (B)	(A) / (B)
ERJ	R\$ 1.005	R\$ 1.155	87%
Capital	<b>R\$ 1.044</b>	<b>R\$ 1.218</b>	86%
Baixada Fluminense I	R\$ 953	R\$ 1.110	86%
Baixada Fluminense II	<b>R\$ 1.018</b>	R\$ 1.095	93%
Leste Fluminense	R\$ 972	R\$ 1.068	91%
Centro-Sul	R\$ 960	R\$ 1.067	90%
Costa Verde	R\$ 997	R\$ 1.046	95%
Médio Paraíba	R\$ 961	R\$ 1.069	90%
Noroeste	<b>R\$ 911</b>	<b>R\$ 985</b>	93%
Norte	R\$ 987	<b>R\$ 1.178</b>	84%
Região dos Lagos	R\$ 997	R\$ 1.033	97%
Serrana I	<b>R\$ 915</b>	R\$ 1.026	89%
Serrana II	R\$ 967	R\$ 1.170	83%

## CONSTRUÇÃO CIVIL

Há 19,5 mil MPE na construção civil no Estado do Rio de Janeiro. De acordo com o Gráfico 5, o setor responde por 9% do total de micro e pequenas empresas e 8% (153 mil) dos empregados formais que trabalham em estabelecimentos de tal porte. A proporção de MPE da construção nas regiões do ERJ é similar, mas é mais alta no Norte (12%), na Baixada

Fluminense I (11%) e na Região dos Lagos (10%). É possível que essas empresas estejam atreladas à cadeia produtiva do setor de petróleo e gás. Contudo, a atividade também é relevante no Centro-Sul.

**GRÁFICO 5 | PARTICIPAÇÃO DO SETOR DE CONSTRUÇÃO CIVIL NO TOTAL DE MPE POR REGIÃO DO ERJ - 2013** FONTE: IETS com base nos dados da RAIS/MTE.



Em termos da proporção de empregos na construção civil, destacam-se as MPE no Norte, no Centro-Sul e na Baixada Fluminense I, Região dos Lagos e Costa Verde, responsáveis por 14,5%, 12% e 11%, respectivamente, dos postos de trabalho nas micro e pequenas empresas em cada região. Ao contrário do verificado no setor de alimentos, as MPE na construção têm maior peso como empregadoras, salvo na Baixada Fluminense II.

Por fim, nota-se a tímida importância da construção civil na capital, cuja economia é mais diversificada, e nas regiões Serrana I e II. Dada a destruição provocada pelas enchentes de 2010/2011, era de esperar que o setor fosse estimulado por obras, em especial públicas, de recuperação da infraestrutura urbana de municípios como Petrópolis, Teresópolis e Nova Friburgo.

Assim como no total das MPE e na maior parte dos setores, os trabalhadores da construção civil na capital recebem os salários mais altos, de R\$ 1,8 mil nas micro e pequenas empresas e de R\$ 2,3 mil nas médias e grandes, conforme mostra a Tabela 3<sup>4</sup>. Já os empregados formais do setor no Noroeste auferem os menores rendimentos, próximos de R\$ 1 mil.

4. A capital ocupa o segundo lugar no tocante à remuneração média no total de estabelecimentos, que é de aproximadamente R\$ 2,6 mil, inferior, portanto, à observada no Norte, de quase R\$ 3,5 mil.

Os diferenciais de remuneração entre as MPE e o total de estabelecimentos variam bastante na construção. No Noroeste, estes últimos pagam salários baixos (pouco mais de R\$ 1 mil), praticamente o mesmo que as primeiras. Uma situação parecida acontece na Costa Verde. Porém, nesse caso, os rendimentos dos trabalhadores nas micro e pequenas empresas são elevados (R\$ 1,4 mil), chegando a 99% dos ganhos dos empregados no setor como um todo. No Norte, por outro lado, a remuneração média na área de construção, de R\$ 1,9 mil, é 38% maior do que nas MPE.

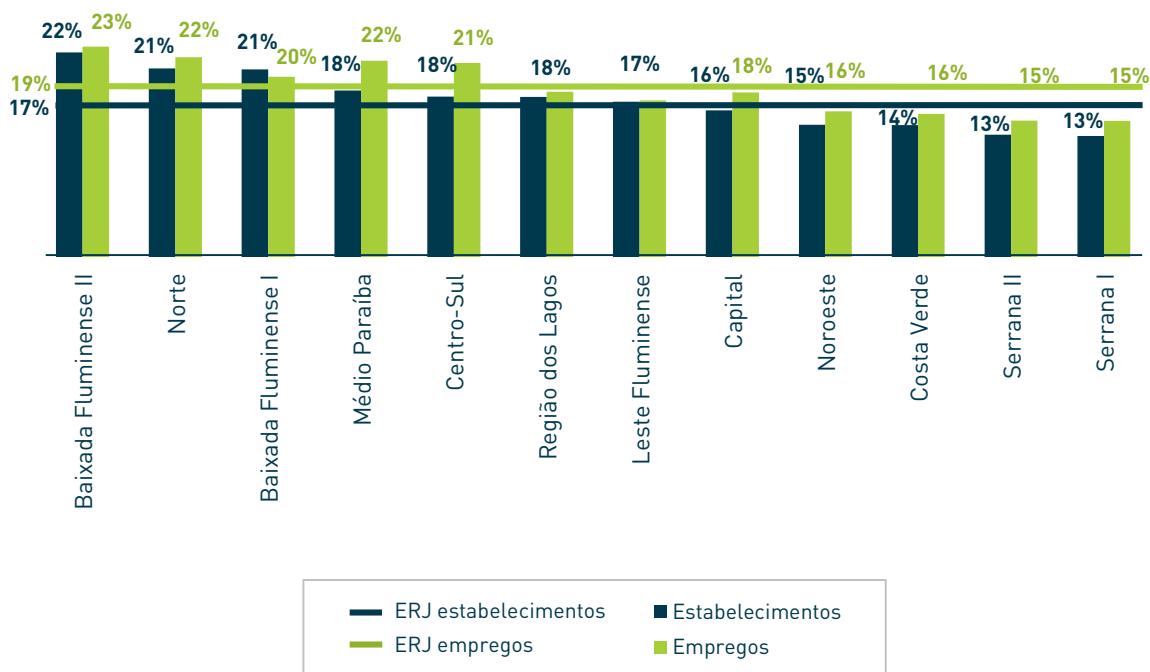
**TABELA 3 | REMUNERAÇÃO MÉDIA NO SETOR DE CONSTRUÇÃO CIVIL - 2013** FONTE: IETS com base nos dados da RAIS/MTE.

	MPE (A)	TOTAL DE ESTABELECIMENTOS (B)	(A) / (B)
ERJ	R\$ 1.484	R\$ 1.946	76%
Capital	<b>R\$ 1.791</b>	<b>R\$ 2.289</b>	78%
Baixada Fluminense I	R\$ 1.364	R\$ 1.696	80%
Baixada Fluminense II	R\$ 1.340	R\$ 1.509	89%
Leste Fluminense	R\$ 1.365	R\$ 1.761	78%
Centro-Sul	<b>R\$ 1.049</b>	R\$ 1.229	85%
Costa Verde	<b>R\$ 1.407</b>	R\$ 1.415	99%
Médio Paraíba	R\$ 1.173	R\$ 1.295	91%
Noroeste	<b>R\$ 1.016</b>	<b>R\$ 1.032</b>	98%
Norte	R\$ 1.189	<b>R\$ 1.912</b>	62%
Região dos Lagos	R\$ 1.145	R\$ 1.205	95%
Serrana I	R\$ 1.121	R\$ 1.290	87%
Serrana II	R\$ 1.128	<b>R\$ 1.155</b>	98%

## PETRÓLEO E GÁS

As 42,5 mil MPE no setor de petróleo e gás correspondem a 17% do total de estabelecimentos desse porte no Estado do Rio de Janeiro (Gráfico 6). No universo das micro e pequenas empresas, o segmento é o maior empregador entre os sete de atuação estratégica do Sebrae/RJ: 19% das pessoas que trabalham em MPE no estado (cerca de 314 mil) atuam na área de petróleo e gás.

**GRÁFICO 6 | PARTICIPAÇÃO DO SETOR DE PETRÓLEO E GÁS NO TOTAL DE MPE POR REGIÃO DO ERJ - 2013** FONTE: IETS com base nos dados da RAIS/MTE.



Trata-se de um setor baseado na exploração de recursos naturais, de modo que seu peso nas regiões está, em parte, associado à proximidade das reservas. Pelo menos 20% das MPE e seus trabalhadores estão na área de petróleo e gás nas Baixadas e no Norte. O setor tem maior importância como empregador do que em percentual de estabelecimentos. Assim, no Médio Paraíba e no Centro-Sul, o segmento de petróleo e gás concentra 18% das micro e pequenas empresas, mas mais de 20% dos empregos formais nelas. A participação do setor é menor no Noroeste, na Costa Verde e nas regiões Serranas I e II.

Se, por um lado, os rendimentos na área de petróleo e gás são altos na capital – onde os empregados das MPE auferem a maior remuneração do ERJ, de quase R\$ 2 mil –, por outro, esse é um dos únicos setores em que o município do Rio de Janeiro não oferece os melhores salários no total de empresas, posto ocupado pelo Norte do estado. Por conta disso, a remuneração dos trabalhadores nas MPE de petróleo e gás, que também é alta (R\$ 1,6 mil), corresponde a cerca de 60% da média dos empregados formais no Norte. Na capital, esse diferencial equivale a 74%. Mais uma vez, o Noroeste se destaca negativamente, com os mais baixos rendimentos no setor, de pouco mais de R\$ 1 mil, tanto no total de estabelecimentos quanto nos de pequeno porte.

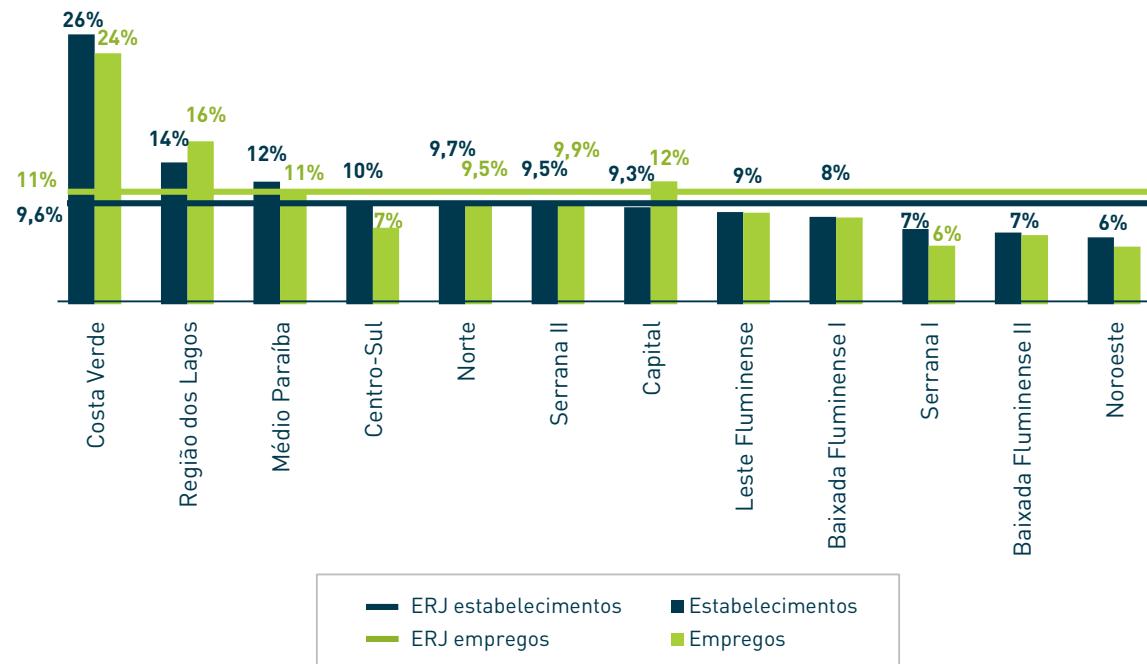
**TABELA 4 | REMUNERAÇÃO MÉDIA NO SETOR DE PETRÓLEO E GÁS - 2013** FONTE: IETS com base nos dados da RAIS/MTE.

	MPE (A)	TOTAL DE ESTABELECIMENTOS (B)	(A) / (B)
ERJ	R\$ 1.663	R\$ 2.295	72%
Capital	<b>R\$ 1.948</b>	<b>R\$ 2.637</b>	74%
Baixada Fluminense I	R\$ 1.323	R\$ 1.863	71%
Baixada Fluminense II	<b>R\$ 1.467</b>	R\$ 1.507	97%
Leste Fluminense	R\$ 1.446	<b>R\$ 2.047</b>	71%
Centro-Sul	R\$ 1.159	R\$ 1.358	85%
Costa Verde	R\$ 1.364	R\$ 1.491	91%
Médio Paraíba	R\$ 1.345	R\$ 1.490	90%
Noroeste	<b>R\$ 1.047</b>	<b>R\$ 1.054</b>	99%
Norte	<b>R\$ 1.622</b>	<b>R\$ 2.737</b>	59%
Região dos Lagos	R\$ 1.189	R\$ 1.328	90%
Serrana I	R\$ 1.153	R\$ 1.331	87%
Serrana II	R\$ 1.238	R\$ 1.486	83%

## TURISMO

Há quase 25 mil MPE no setor de turismo no Estado do Rio de Janeiro, o equivalente a 10% das micro e pequenas empresas no estado. Mais de 180 mil pessoas trabalham nessas empresas, 11% do total de empregados nas MPE. Conforme indica o Gráfico 7, a importância do turismo na Costa Verde é notória: em torno de ¼ das MPE e dos empregados em estabelecimentos de tal porte na região atuam no setor.

**GRÁFICO 7 | PARTICIPAÇÃO DO SETOR DE TURISMO NO TOTAL DE MPE POR REGIÃO DO ERJ - 2013** FONTE: IETS com base nos dados da RAIS/MTE.



O turismo também mostra relevância entre as MPE da Região dos Lagos, procurada por suas praias (responde por 14% dos estabelecimentos e 16% dos empregos), e do Médio Paraíba, ocupado por fazendas históricas, onde essas porcentagens são de 12% e 11%, respectivamente. Embora a capital tenha forte vocação para o turismo, o setor não é tão representativo entre as suas micro e pequenas empresas. Novamente, é possível que isso espelhe a maior diversificação da economia do município do Rio de Janeiro. Por outro lado, a capital, a Região dos Lagos e a região Serrana II são as únicas em que a proporção de trabalhadores em MPE na área de turismo ultrapassa a de estabelecimentos de tal porte. No Noroeste, na Baixada Fluminense II e na região Serrana I, o setor não mostra grande relevância.

Segundo a Tabela 5, a remuneração nas MPE na área de turismo ultrapassa R\$ 1 mil no Leste, na Região dos Lagos, no Norte, na Costa Verde e na capital, onde os empregados no setor auferem os maiores rendimentos do estado (R\$ 1.157).

**TABELA 5 | REMUNERAÇÃO MÉDIA NO SETOR DE TURISMO - 2013** FONTE: IETS com base nos dados da RAIS/MTE.

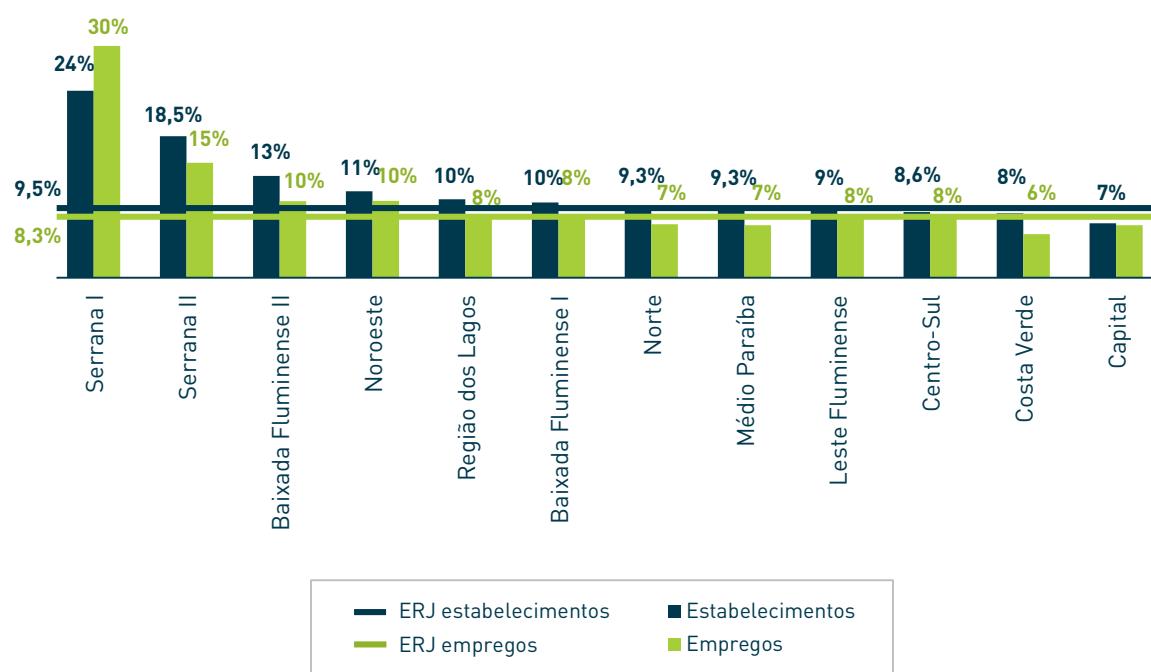
	MPE (A)	TOTAL DE ESTABELECIMENTOS (B)	(A) / (B)
ERJ	R\$ 1.091	R\$ 1.471	74%
Capital	<b>R\$ 1.157</b>	<b>R\$ 1.629</b>	71%
Baixada Fluminense I	R\$ 959	<b>R\$ 1.317</b>	73%
Baixada Fluminense II	R\$ 968	<b>R\$ 1.358</b>	71%
Leste Fluminense	<b>R\$ 1.006</b>	<b>R\$ 1.298</b>	78%
Centro-Sul	<b>R\$ 864</b>	R\$ 1.121	77%
Costa Verde	<b>R\$ 1.091</b>	R\$ 1.204	91%
Médio Paraíba	R\$ 971	R\$ 1.125	86%
Noroeste	R\$ 975	R\$ 1.147	85%
Norte	<b>R\$ 1.056</b>	<b>R\$ 1.372</b>	77%
Região dos Lagos	<b>R\$ 1.053</b>	R\$ 1.161	91%
Serrana I	R\$ 957	<b>R\$ 1.101</b>	87%
Serrana II	R\$ 970	R\$ 1.228	79%

Os salários na área também são altos quando se consideram todos os estabelecimentos da capital, fazendo com que o diferencial entre a remuneração nas MPE e no total das empresas seja de 71%. Na Costa Verde e na Região dos Lagos, os altos rendimentos dos trabalhadores nas MPE de turismo garantem um baixo diferencial com relação ao total de estabelecimentos.

## MODA

Assim como no setor de turismo, existem quase 25 mil MPE atuando com moda no Estado do Rio de Janeiro. Esses estabelecimentos correspondem a 9,5% do total de micro e pequenas empresas do estado e empregam mais de 140 mil pessoas, o equivalente a 8,3% dos trabalhadores formais em MPE no ERJ (Gráfico 8).

**GRÁFICO 8 | PARTICIPAÇÃO DO SETOR DE MODA NO TOTAL DE MPE POR REGIÃO DO ERJ - 2013** FONTE: IETS com base nos dados da RAIS/MTE.



De maneira geral, o setor tem mais importância em termos de estabelecimentos do que de empregos entre as MPE, exceto na região Serrana I, onde responde por expressivos 24% de todas as micro e pequenas empresas, e 30% do total de trabalhadores nelas. Vale lembrar que essa região abriga o principal polo têxtil do ERJ, em municípios no entorno de Nova Friburgo. A região Serrana II também conta com peso expressivo da área de moda. Exceto em alguns casos, nas demais regiões sua participação é bem parecida – 9%/10% nas MPE e 7%/8% entre os empregados em estabelecimentos de tal porte. Chama a atenção a baixa representatividade das atividades de moda entre as micro e pequenas empresas na capital (cerca de 7%).

No entanto, a remuneração nas MPE na área de moda na região Serrana I, de R\$ 852, é a segunda menor do estado, conforme Tabela 6. Os rendimentos dos empregados no setor também são baixos no Noroeste e no Centro-Sul. Além da capital, destacam-se com salários altos, de mais de R\$ 1 mil nas MPE, o Leste Fluminense, o Norte e a Região dos Lagos. Como é um setor composto basicamente de estabelecimentos de tal porte, os diferenciais

de salários são quase inexistentes. Em alguns casos, o do Centro-Sul entre eles, os rendimentos nas MPE chegam a ser superiores aos observados na média das empresas no setor.

**TABELA 6 | REMUNERAÇÃO MÉDIA NO SETOR DE MODA - 2013** FONTE: IETS com base nos dados da RAIS/MTE.

	MPE (A)	TOTAL DE ESTABELECIMENTOS (B)	(A) / (B)
ERJ	R\$ 1.087	R\$ 1.137	96%
Capital	<b>R\$ 1.264</b>	<b>R\$ 1.322</b>	96%
Baixada Fluminense I	R\$ 962	R\$ 984	98%
Baixada Fluminense II	R\$ 961	R\$ 960	100%
Leste Fluminense	<b>R\$ 1.054</b>	<b>R\$ 1.062</b>	99%
Centro-Sul	<b>R\$ 848</b>	<b>R\$ 841</b>	101%
Costa Verde	R\$ 933	R\$ 933	100%
Médio Paraíba	R\$ 978	R\$ 967	101%
Noroeste	<b>R\$ 865</b>	<b>R\$ 865</b>	100%
Norte	<b>R\$ 1.026</b>	<b>R\$ 1.029</b>	100%
Região dos Lagos	<b>R\$ 1.032</b>	<b>R\$ 1.033</b>	100%
Serrana I	<b>R\$ 852</b>	R\$ 906	94%
Serrana II	R\$ 925	R\$ 942	98%

## ECONOMIA CRIATIVA

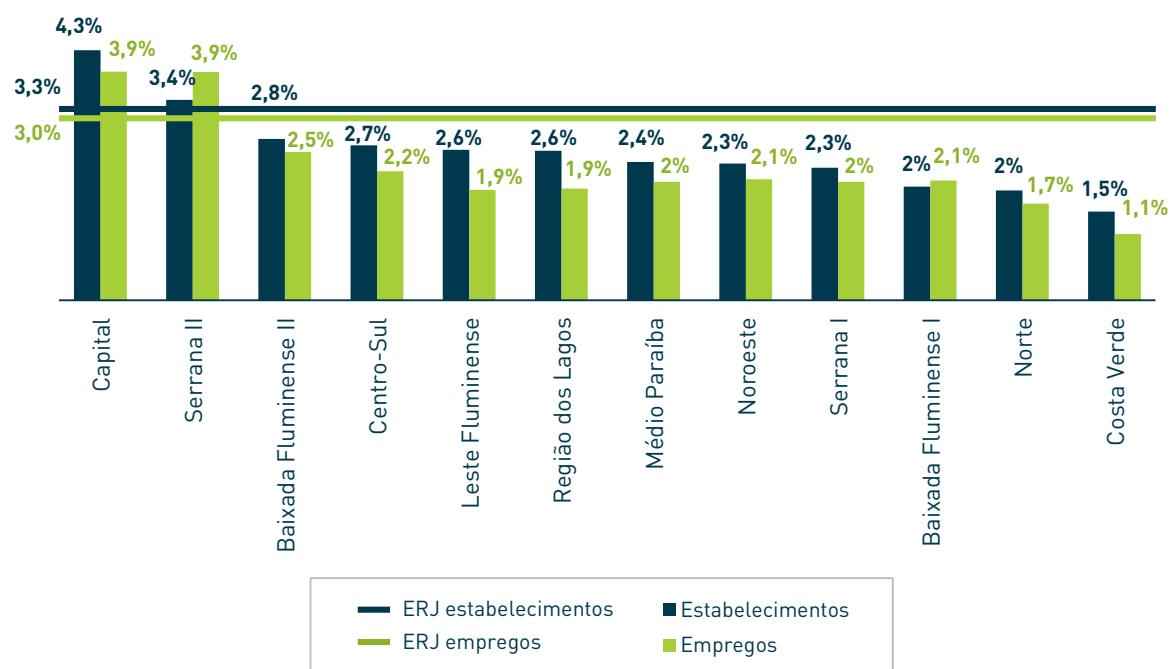
A economia criativa no Estado do Rio de Janeiro tem menor magnitude, ao menos no que diz respeito às MPE. São 8,3 mil estabelecimentos de tal porte (3,3% do total), com pouco mais de 50 mil empregados – 3% de todos os trabalhadores formais em micro e pequenas empresas.

O Gráfico 9 mostra que o setor é mais relevante na capital e na região Serrana II, onde suas MPE representam, respectivamente, 4,3% e 3,4% do total e empregam 3,9% dos trabalhadores formais em estabelecimentos de tal porte. A região Serrana II é a única em que o peso da economia criativa é maior no emprego do que no total de micro e pequenas empresas. Nas outras regiões, o setor responde por 2% a 3% das MPE e cerca de 2% de seus empregados, salvo na Costa Verde, em que essas porcentagens estão mais próximas de 1%.

A capital não apenas tem uma presença maior de MPE e empregos formais em estabelecimentos de tal porte no setor de economia criativa, como remunera muito melhor os empregados na área. Segundo a Tabela 7, os trabalhadores em micro e pequenas empresas do setor na capital recebem, em média, R\$ 2.760, 54% a mais do que o salário de seus semelhantes no Leste Fluminense (R\$ 1,8 mil), que ocupam a segunda colocação no

estado. Essas duas regiões também pagam salários altos para os empregados na área de economia criativa no total de estabelecimentos, assim como a Costa Verde e a Região dos Lagos, todas com rendimentos acima de R\$ 2,5 mil. Os trabalhadores do setor no Noroeste, mais uma vez, recebem as menores remunerações, independentemente do tamanho das empresas consideradas.

**GRÁFICO 9 | PARTICIPAÇÃO DO SETOR DE ECONOMIA CRIATIVA NO TOTAL DE MPE POR REGIÃO DO ERJ - 2013** FONTE: IETS com base nos dados da RAIS/MTE.



Os diferenciais de remuneração variam bastante por região do ERJ: de 50%, na Costa Verde e na Região dos Lagos, que pagam salários altos na média do setor, mas relativamente baixos nas MPE, a 99%, no Centro-Sul e na região Serrana I, onde os rendimentos no total de estabelecimentos de economia criativa só ultrapassam os verificados no Noroeste. Na capital e no Leste, essa porcentagem ficou em 69%.

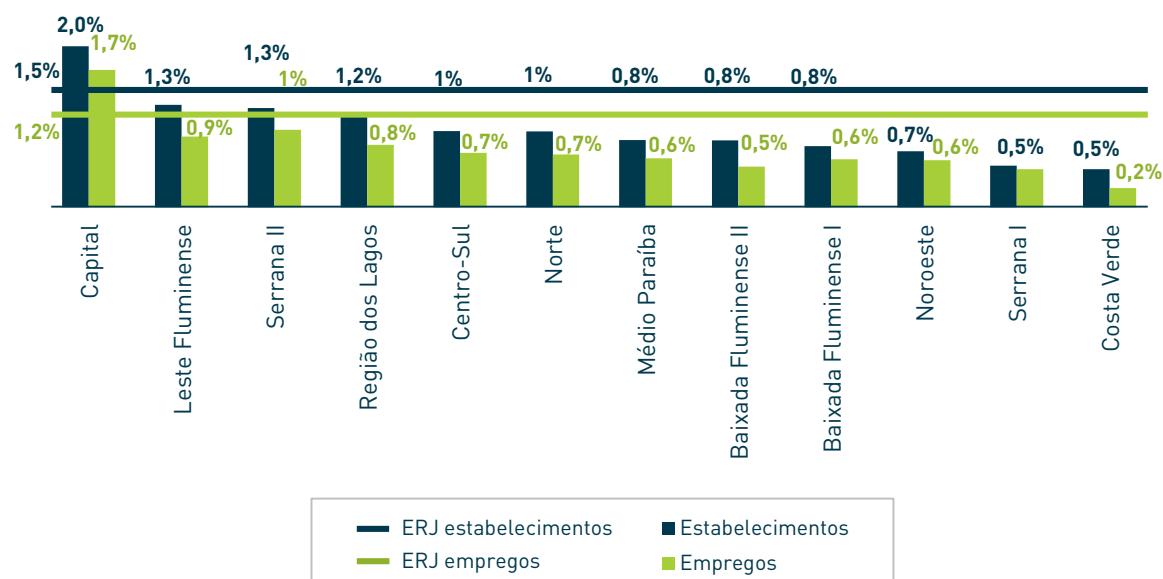
**TABELA 7 | REMUNERAÇÃO MÉDIA NO SETOR DE ECONOMIA CRIATIVA - 2013** FONTE: IETS com base nos dados da RAIS/MTE.

	MPE [A]	TOTAL DE ESTABELECIMENTOS [B]	[A] / [B]
ERJ	R\$ 2.294	R\$ 3.531	65%
Capital	<b>R\$ 2.760</b>	<b>R\$ 3.996</b>	69%
Baixada Fluminense I	R\$ 1.235	R\$ 2.072	60%
Baixada Fluminense II	R\$ 1.412	R\$ 1.753	81%
Leste Fluminense	<b>R\$ 1.797</b>	<b>R\$ 2.590</b>	69%
Centro-Sul	R\$ 1.270	R\$ 1.278	99%
Costa Verde	R\$ 1.243	<b>R\$ 2.560</b>	49%
Médio Paraíba	R\$ 1.314	R\$ 1.803	73%
Noroeste	<b>R\$ 1.108</b>	<b>R\$ 1.149</b>	96%
Norte	R\$ 1.448	R\$ 1.876	77%
Região dos Lagos	R\$ 1.265	<b>R\$ 2.512</b>	50%
Serrana I	R\$ 1.266	R\$ 1.277	99%
Serrana II	R\$ 1.190	R\$ 1.484	80%

## BASE TECNOLÓGICA

Dos sete setores de atuação estratégica do Sebrae/RJ, o de base tecnológica é o que agrega o menor número de MPE no Estado do Rio de Janeiro, quiçá por sua especificidade e pela exigência de alta qualificação: são 3,7 mil micro e pequenas empresas, ou 1,5% do total, onde trabalham 20,8 mil pessoas, 1,2% dos empregados formais em MPE no ERJ (Gráfico 10).

**GRÁFICO 10 | PARTICIPAÇÃO DO SETOR DE BASE TECNOLÓGICA NO TOTAL DE MPE POR REGIÃO DO ERJ - 2013** FONTE: IETS com base nos dados da RAIS/MTE.



Da mesma forma que no setor de economia criativa, a capital se destaca com a maior participação das MPE de base tecnológica, tanto no total de micro e pequenas empresas quanto no conjunto de seus empregados: 2% das MPE cariocas e 1,7% de seus trabalhadores atuam na área. Esses porcentuais correspondem a, respectivamente, 1,3% e 1% no Leste e na região Serrana II. O setor de base tecnológica também apresenta peso comparável na Região dos Lagos, de 1,2% entre as MPE e de 1% entre os empregados de tais empreendimentos. Nas demais regiões do ERJ, a participação do segmento vai de 1% a 0,5%; na Costa Verde, fica abaixo de 0,5%.

Mais uma vez, os empregados formais nas MPE no setor de base tecnológica na capital recebem salários substancialmente mais elevados que nas outras regiões do estado. Enquanto seu salário é de quase R\$ 3 mil, trabalhadores de empresas de porte semelhante que atuam na mesma área no Leste Fluminense e no Centro-Sul ganham pouco mais de R\$ 1,8 mil – a mais alta remuneração entre as demais regiões do Estado do Rio de Janeiro.

**TABELA 8 | REMUNERAÇÃO MÉDIA NO SETOR DE BASE TECNOLÓGICA - 2013** FONTE: IETS com base nos dados da RAIS/MTE.

	MPE (A)	TOTAL DE ESTABELECIMENTOS (B)	(A) / (B)
ERJ	R\$ 2.607	R\$ 4.332	60%
Capital	<b>R\$ 2.979</b>	<b>R\$ 4.696</b>	63%
Baixada Fluminense I	R\$ 1.306	<b>R\$ 3.417</b>	38%
Baixada Fluminense II	R\$ 1.560	R\$ 1.938	80%
Leste Fluminense	<b>R\$ 1.818</b>	R\$ 2.787	65%
Centro-Sul	<b>R\$ 1.834</b>	R\$ 1.834	100%
Costa Verde	<b>R\$ 966</b>	<b>R\$ 966</b>	100%
Médio Paraíba	R\$ 1.528	R\$ 1.424	107%
Noroeste	R\$ 1.366	R\$ 1.409	97%
Norte	R\$ 1.659	<b>R\$ 4.909</b>	34%
Região dos Lagos	R\$ 1.532	<b>R\$ 3.756</b>	41%
Serrana I	R\$ 1.262	R\$ 1.262	100%
Serrana II	R\$ 1.767	R\$ 2.045	86%

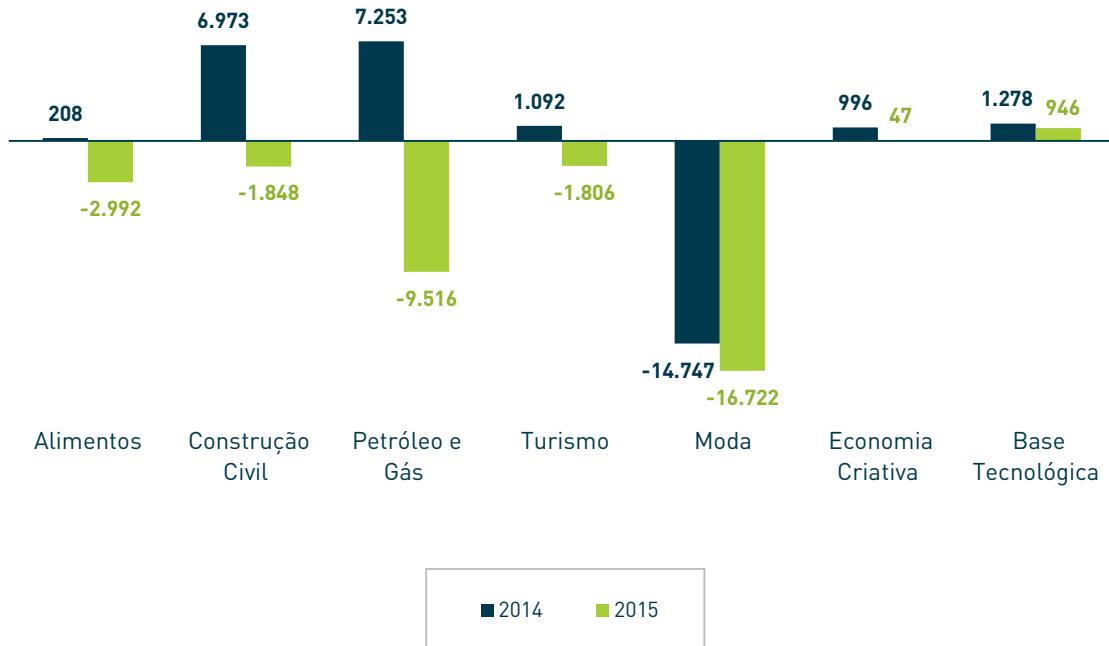
Na área tecnológica, assim como na de petróleo e gás, a remuneração média no total de estabelecimentos é mais alta no Norte do estado (R\$ 4,9 mil) do que na capital (R\$ 4,7 mil). Como os salários nas MPE do setor não são tão altos no Norte, isso se reflete num grande diferencial de salários, de 34%. Essa diferença também é expressiva na Baixada Fluminense I e na Região dos Lagos, onde a remuneração média no segmento de base tecnológica também é elevada. Por outro lado, os rendimentos nas micro e pequenas empresas de base tecnológica no Médio Paraíba estão acima dos observados na média dos estabelecimentos do setor. Os baixos salários auferidos pelas pessoas que trabalham nas MPE que atuam em base tecnológica, de pouco menos de R\$ 1 mil, ratificam o desprestígio da área na Costa Verde.

## DESEMPENHO RECENTE DOS SETE SETORES ESTRATÉGICOS

No tocante ao desempenho recente do emprego formal, seguindo a tendência geral da economia brasileira e fluminense, a diferença entre admissões e desligamentos nas MPE de janeiro a maio de 2015 foi negativa na maioria dos setores estratégicos, exceto nos de economia criativa e de base tecnológica (Gráfico 11).

Destaca-se o desempenho adverso dos segmentos de moda e de petróleo e gás. No primeiro, o número de demissões superou o de contratações ainda mais largamente em 2015 do que em 2014. Contudo, é possível que isso se deva a um comportamento sazonal do emprego no setor. Petróleo e gás, por sua vez, registrou saldo positivo nos cinco meses iniciais de 2014, mas vem destruindo postos de trabalho desde outubro. Esse dado pode ser visto no Painel 1, que mostra a evolução mensal do saldo entre admitidos e desligados nos sete setores de atuação estratégica do Sebrae/RJ de janeiro de 2014 até maio de 2015, último mês para o qual temos informações disponíveis.

**GRÁFICO 11 | SALDO ENTRE ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS NOS PEQUENOS NEGÓCIOS POR SETOR DE JAN/MAIO DE 2014 E 2015** FONTE: IETS com base nos dados do CAGED/MTE.



É possível afirmar que a geração de empregos formais nos cinco primeiros meses de 2015 foi fraca em quase todos os setores, a despeito de as contratações e demissões em alguns deles, em particular os de alimentos e turismo, apresentarem maior sazonalidade. Nesses dois segmentos, por exemplo, a comparação com o mesmo período em 2014 evidencia o desempenho ruim neste ano.

Os setores de moda e petróleo e gás sobressaem por não terem gerado emprego em nenhum mês de 2015, tanto nas MPE quanto no total de estabelecimentos. A construção civil teve desempenho semelhante, exceto em março, quando suas micro e pequenas empresas geraram 750 postos de trabalho. As MPE na área de petróleo e gás e na construção têm evitado uma maior destruição de empregos na média de todos os estabelecimentos em ambos os setores. Como as micro e pequenas empresas constituem a enorme maioria dos empreendimentos na indústria de moda no ERJ, as séries são muito parecidas.

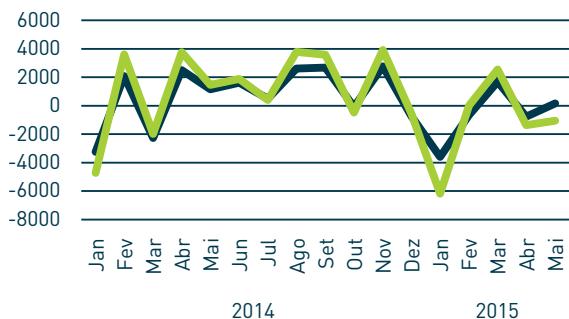
As empresas de economia criativa e, principalmente, de base tecnológica têm resistido melhor à crise, ao menos em termos de geração de postos de trabalho. Porém, o saldo positivo entre admissões e desligamentos observado nesses setores em 2015 se deveu basicamente aos cerca de mil empregos criados nas MPE do Norte do estado em março. As micro e pequenas empresas têm tido desempenho mais estável e maior relevância para sustentar o emprego no setor de base tecnológica.

Entretanto, dada a sua dimensão reduzida, esses segmentos não foram capazes de reverter o quadro geral dos sete setores no ERJ: mais de 50 mil<sup>5</sup> postos de trabalho foram destruídos nos cinco primeiros meses de 2015, 57% (quase 30 mil) nas MPE.

5. Mais uma vez, chama-se a atenção para o fato de que, devido à dupla contagem de atividades na definição dos setores, a soma dos saldos de cada um deles ultrapassa esse total.

**PAINEL 1 | SALDO ENTRE ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS NOS PEQUENOS NEGÓCIOS NOS 7 SETORES ESTRATÉGICOS** FONTE: IETS com base nos dados do CAGED/MTE.

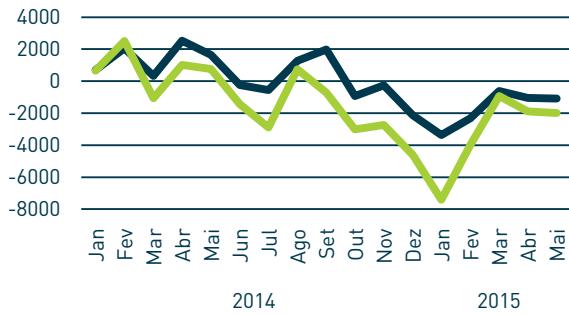
**ALIMENTOS**



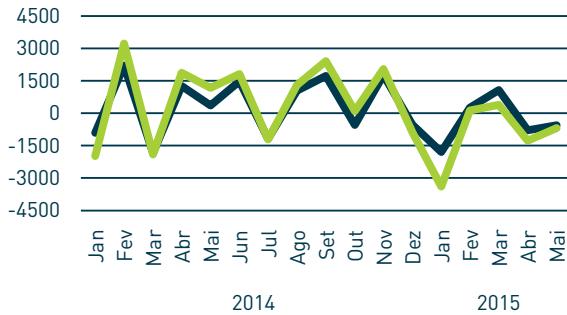
**CONSTRUÇÃO CIVIL**



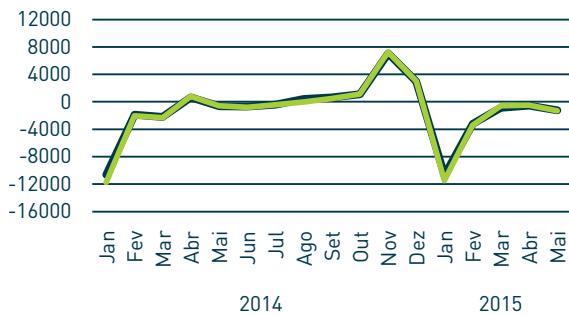
**PETRÓLEO E GÁS**



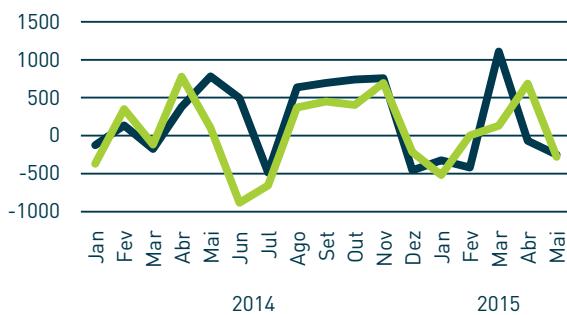
**TURISMO**



**MODA**



**ECONOMIA CRIATIVA**



**BASE TECNOLÓGICA**



— Pequenos negócios  
— Total dos estabelecimentos

## EM RESUMO

Aproximadamente metade (131,3 mil) dos estabelecimentos fluminenses faz parte dos sete setores de atuação estratégica do Sebrae/RJ. As MPE representam a imensa maioria dos estabelecimentos nesses setores e mais de 40% deles e de seus empregados estão localizados na capital.

Em conjunto, os sete setores empregam mais de 1,9 milhão pessoas, metade dos trabalhadores formais no ERJ. A participação das MPE no emprego formal varia bastante entre os setores: de 1/3, nas áreas de base tecnológica e de petróleo e gás, a 78%, em moda.

Na média, a remuneração dos empregados nos sete setores de atuação estratégica do Sebrae/RJ está abaixo da registrada para os trabalhadores na economia como um todo. Por outro lado, os diferenciais salariais com relação às médias e grandes empresas são menores nesses setores. Nas MPE, a liderança pertence ao segmento de base tecnológica (R\$ 2,6 mil), com o penúltimo lugar cabendo à moda (R\$ 1,1 mil) e o último, à área de alimentos (R\$ 1 mil).

O setor de alimentos é o mais representativo entre as áreas estratégicas de atuação do Sebrae/RJ e agrupa 45,2 mil MPE (18% do total) no Estado do Rio de Janeiro. As regiões Noroeste e Centro-Sul apresentam as maiores proporções de MPE e de seus empregados na área de alimentos, mas pagam salários baixos, de pouco mais de R\$ 900. Os diferenciais de remuneração entre as MPE e o total de empresas não variam tanto, ficando em torno de 90%.

A construção responde por 9% do total de MPE e por 8% de seus empregados no estado. A proporção de micro e pequenas empresas que atuam no setor é similar entre as regiões do ERJ, mas é mais alta no Norte, na Baixada Fluminense I e na Região dos Lagos. Os maiores salários são pagos na capital; os menores, no Noroeste. Os diferenciais de remuneração variam de 99% na Costa Verde, onde os rendimentos dos trabalhadores nas MPE são altos, a 38% no Norte.

Petróleo e gás é o maior empregador entre os sete setores de atuação estratégica do Sebrae/RJ, ocupando 19% das pessoas que trabalham em MPE no ERJ. Responde por pelo menos 20% das MPE e de seus trabalhadores nas Baixadas e no Norte do estado, região que oferece os melhores salários na média do segmento, ao invés da capital, como nos demais setores. Como a remuneração incluindo as médias e grandes empresas é alta no Norte, o diferencial de rendimentos entre as MPE e o total de estabelecimentos na região é de 60%. Mais uma vez, o Noroeste apresenta os mais baixos salários.

O turismo concentra 10% das MPE e 11% do total de empregados em estabelecimentos de tal porte no estado. A importância do setor na Costa Verde é notória. O turismo também é uma atividade relevante entre as MPE da Região dos Lagos e do Médio Paraíba. A capital paga os maiores salários, mas apresenta um diferencial de remuneração de 71%. Na Costa Verde e na Região dos Lagos, os altos rendimentos dos trabalhadores nas MPE de turismo garantem um baixo diferencial com relação ao total de estabelecimentos.

Assim como no turismo, há quase 25 mil MPE fluminenses na área de moda, que empregam 8% dos trabalhadores formais em estabelecimentos de tal porte no estado. O setor responde por expressivos 24% de todas as micro e pequenas empresas e por 30% do total de trabalhadores nelas, na região Serrana I. Todavia, as remunerações no setor são baixas nessa região, assim como no Noroeste e no Centro-Sul. Como é composto basicamente de MPE, os diferenciais de salários são quase inexistentes. Em alguns casos, os rendimentos nas micro e pequenas empresas chegam a ser superiores aos observados na média do setor.

O setor de economia criativa agrupa 3% das MPE e dos trabalhadores em estabelecimentos de tal porte no Estado do Rio de Janeiro. O setor tem mais importância na capital e na região Serrana II, e menos na Costa Verde. A capital remunera muito bem os empregados na área, enquanto os trabalhadores no Noroeste, mais uma vez, recebem os menores salários.

O setor de base tecnológica é o menor dos sete setores de atuação estratégica do Sebrae/RJ: são 3,7 mil MPE, ou 1,5% do total, onde trabalham 1,2% dos empregados formais em micro e pequenas empresas no ERJ. Assim como no setor de economia criativa, a capital tem a maior participação de MPE de base tecnológica e oferece salários altos, de quase R\$ 3 mil. Contudo, a remuneração média no total de estabelecimentos é mais alta no Norte do estado, resultando num grande diferencial de rendimentos nessa região, de 34%. Na Costa Verde, o setor de base tecnológica é pouco representativo e paga salários baixos.

A geração de empregos formais nos cinco primeiros meses de 2015 foi negativa em quase todos os setores estratégicos, exceto nos de economia criativa e de base tecnológica. Foram quase 30 mil postos de trabalho destruídos nas MPE nos sete setores. Destaca-se o desempenho ruim dos segmentos de moda e petróleo e gás e, em menor grau, da construção civil. As empresas de economia criativa e, principalmente, de base tecnológica têm resistido melhor à crise.

E MAIS...

- No primeiro semestre de 2015, foram destruídos 389 mil postos de trabalho formais no Brasil, 60% somente nos dois últimos meses, segundo o CAGED/MTE.
- No Estado do Rio de Janeiro, o saldo líquido negativo foi de 79 mil empregos, muito próximo ao saldo paulista, apesar da diferença de tamanho entre os dois estados.
- Só na capital fluminense, foram extintos 36,6 mil postos de trabalho, a maior destruição entre as capitais brasileiras.